

Galvêas garante “certa margem”

por Cláudia Safatle
de Brasília

Vários bancos regionais norte-americanos já respondem negativamente à participação no empréstimo-“jumbo” de US\$ 6,5 bilhões, conforme admitiu ontem o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ao informar que foi novamente adiada a data da assinatura do contrato do empréstimo, marcada inicialmente para o dia 18 e que, agora, deve ocorrer entre os dias 23 e 25 deste mês.

A ausência de alguns bancos regionais norte-americanos, entretanto, não atrapalhará, de acordo com Galvêas, o fechamento do empréstimo. Segundo o ministro, ainda faltam aproximadamente US\$ 100 milhões porque, ao negociar os novos créditos, “nós trabalhamos com uma certa margem de recursos, suficiente para cobrir a parcela dos bancos que não quisessem aderir”. Galvêas não dimensionou de quanto é essa margem de segurança, mas ela se situa na faixa de US\$ 200 milhões, segundo afirmou uma fonte ao correspondente Milton Coelho da Graça, em Nova York. Isso significa que, se o “jumbo” fosse subscrito pela totalidade dos bancos convidados, ele somaria US\$ 6,7 bilhões.

Todos os bancos credores que participaram do primeiro empréstimo-“jumbo” de US\$ 4,4 bilhões, no início do ano passado, ingressaram nessa nova operação. Para Galvêas, apenas “poucos” bancos norte-americanos responderam negativamente. O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, embarcou no último sábado para Nova York, para tentar convencer estas e outras instituições latino-americanas (da Venezuela, Argentina e duas do Chile) a participarem do projeto 1.